

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

ANNIVERSARIO

Elaborado evolutivamente na Gran-Bretanha, o regimen representativo, foi de chofre importado no continente europeu, tal como o havia feito a historia longa e complexa de um povo insular. A Revolução Franceza foi um accesso politico de anglomania.

Considerou-se a historia como uma industria estrangeira, cujos productos se podiam importar vantajosamente, e não como a emanação natural e progressiva do meio em incessante actividade.

Na Europa continental o regimen representativo não resultou da plena preparação do ambiente. D'ahi a erise historica da sua acclimação: porque se não preparára o meio para o advento do regimen, houve necessidade de o accommodar pouco a um regimen prematuramente estabelecido.

Se o systema representativo encontrou desprevenidos os outros meios politicos europeus, por maioria de razão nos encontrou a nós faltos de toda a preparação necessaria.

Não era o nosso paiz por certo o clima historico que o systema exigia, quando foi implantado. D'ahi uma vida exigua de planta exotica, a vida do famoso *baobab*, vegetando, nostalgico dos tropicos, em um pequeno vaso no jardim de Tartin.

Não temos tido o regimen representativo, mas as chapeladas, as actas falsas, as fraudes, as violencias, a corrupção eleitoral, a maioria parlamentar de todos os governos, a consequente falta de indicações constitucionaes, a rotação natural dos partidos, que em outros paizes existe, substituida por uma balança falseada por um movimento de relojoaria, que faz levantar e descer regular e alternativamente os dois pratos.

Não temos tido o regimen representativo, mas uma sua degenerescencia, a degenerescencia do organis-

mo lançado fóra do seu habitat.

Tem faltado opinião publica, lucta politica, sinceridade de opposição. Não pôde haver opposição real, sem a consciencia da possibilidade da sua efficacia; —e como pôde haver essa consciencia no regimen de alternação regular, isochrona dos partidos? Que opposição pôde fazer o meio dia ás onze horas, se nem por isso passará a ser meio dia mais cedo?

Um regimen absoluto não se funda na opinião, mas pôde ter por unico objectivo o interesse publico. Um regimen representativo sincero ha-de fundar-se na opinião e ter necessariamente como objectivo os interesses collectivos. Um regimen representativo viciado e sophismado, como o nosso, não se funda na opinião, e como tem de se apoiar n'uma oligarchia de agentes electoraes, que substituem a opinião nas urnas, ha-de ter-lhes os interesses illegitimos como objectivo unico, em prejuizo e com sacrificio dos interesses nacionaes.

Existe uma dependencia reciproca, absolutamente logica, entre a viciação do regimen representativo e a corrupção e os desmandos administrativos. E se esta these necessitasse da confirmação experimental, tello-hia na vida deploravel do gabinete, a que o sr. Hintze presidiu.

Nunca fóra tão longe a viciação do systema representativo: levou-a ás ultimas extremidades, ás mais ineditas, o decreto eleitoral de 1901, que, no intuito miseravel de excluir do parlamento o sr. conselheiro João Franco e os seus amigos, tornou possivel aos governos o mallogro de todas as candidaturas opposicionistas.

Anniquillaram-se os circulos, em que havia vida politica, amassando-os com os burgos podres em circunscripções enormes, e tornou-se impossivel toda a fiscalisação effectiva. Assim se chegou a este vergonhoso regimen:—qualquer grupo opposicionista poderá

eleger deputados sem o concurso do governo, mas nenhum os pôde eleger contra um proposito governamental de exclusão obsoleta.

Não podia ir mais longe a viciação do systema representativo. E tambem nunca foi tão longe a corrupção administrativa. Outros ministerios haviam feito corrupção: o sr. Hintze erigiu-a em forma de governo, deu-lhe a categoria de direito constitucional consuetudinário.

A reacção contra esta politica devia ter um duplo aspecto. Devia promover o restabelecimento do senso moral na administração publica e a effectivação sincera do regimen representativo.

Esta a orientação suprema do partido regenerador liberal. Fazer dominar a politica pelo interesse geral, fundando-a na opinião publica, e não na oligarchia de clientelas parasitarias, eis o seu fundamental proposito.

Era preciso dar a um sincero regimen representativo a base natural da opinião: fazer basear o governo do Estado sobre a pressão do publico, que caracteriza o regimen inglez (*pressure from without*).

Havia nascido democraticamente o partido regenerador liberal de um appello directo á opinião e o Centro de Lisboa constituiu-se pela adhesão de valiosissimos elementos do commercio, da agricultura, da industria, das officialidades de terra e mar, da magistratura, do professorado, da advocacia, e de outras muitas profissões. Era, porém, preciso generalisar a todo o paiz o contacto democratico com a opinião. D'ahi a origem da propaganda politica ao norte e sul do reino.

Fizeram-se affirmações solemnes; conquistaram-se adhesões importantissimas e numerosas; e assumiram o caracter de um verdadeiro plebiscito as manifestações, que em toda a parte acolheram o nosso eminente chefe e os seus companheiros.

A ninguém podia passar despercebido o alto significado do exito triumphal da viagem politica do sr. conselheiro João Franco.

Ficou demonstrado que havia ponto de apoio para o estabelecimento de uma administração, tendo por unico objectivo o interesse publico, e para a pratica sincera do regimen representativo.

Ficou patente a comprehensão publica da necessidade de se substituir urgentemente a forma de governar, e a possibilidade de o fazer sem mudar a forma do governo.

A viagem politica de 1904 actuou como um reagent. Vinse que o paiz exigia absolutamente mudança de processos, e que fornecia a base de opinião necessaria para a indispensavel transformação dos costumes publicos.

O regimen representativo vivia uma vida artificial de estufa, como planta de outro habitat historico; verificou-se, porém, que o meio attingira a preparação necessaria para o funcionamento normal do regimen, e que chegara por isso o momento em que era possivel e necessario substituir pelo systema parlamentar a sua degeneração lamentavel e vergonhosa.

O partido regenerador liberal voltou da sua missão de propaganda com definitiva consciencia de que tinha conquistado a opinião publica para uma obra honesta e sincera de regeneração politica e administrativa.

Fez hontem um anno que o sr. conselheiro João Franco partiu de Lisboa para o norte. A data tem um alto valor na historia do nosso partido; mas pertence tambem nobremente á historia politica do paiz.

Outras boas vontades se animaram n'outros partidos perante o successo incontestavel d'aquelles, que haviam sacrificado interesses e ambições, e arrostado serenamente com as perseguições mais acintosas e obstinadas.

Outras boas vontades despertaram em face do exito politico dos que, dirigindo-se ao paiz, pediam sacrificios e dedicações aos individuos, e prometiam beneficios sómente á collectividade.

A attitude que o partido progressista está assumindo no poder não seria possivel, por maiores que fossem as boas intenções individuaes, se não se houvera refutado experimentalmente esse paralyzador scepticismo, que cathedricamente declarava irrisoria utopia toda a pretensão de reformar o mundo.

Toda a tentativa de reforma seria contraproducente ou ephemera se não tivesse a base de opinião, que nós fizemos patentear.

Abreus

(Continuação do n.º 82)

ANTIGUIDADE DA CASA DOS ABREUS, DO ANQUIÃO (1)

Manoel Gomes de Lima Bezerra, no seu livro «Os Estrangeiros no Lima», fallando da filiação dos Abreus, do Anquião, a pag. 245 a 247, diz o seguinte:

«O arcebispo D. Rodrigo da Cunha, o P.º Carvalho na *Corographia Portuguesa*, Tom 1.º, pg. 158, e parece que José Freire Monterroyo persuadiram-se, que João Gomes de Abreu, o primeiro senhor do Anquião, fóra filho de Leonel de Abreu, senhor de *Regalados*, e de sua segunda mulher, D. Maria de Noronha, sem advertirem, que faziam o filho mais velho que o pae: por que João Gomes, filho de Leonel de Abreu, contava 10 annos de idade em 15 de maio de 1548, como se prova do inventario, feito por morte de seu pae, a requerimento de sua mãe, e João Gomes, o do Anquião, já figurava no anno de 1458, como se patenteia de uma sentença de partilhas, que vi authenticca, e existia no cartorio de Jacintho de Magalhães Cardoso de Menezes, senhor da casa de Cardoso etc., a qual pôde servir de base para se descobrir a filiação dos Abreus, do Anquião, cuja ignorou Damião de Goes; porque, tratando de João Gomes e reconhecendo-o primo dos Abreus de *Lapella* e dos de Vizeu, não se atreveu a decidir, de quaes procedia. A Sentença tem a data de Torres Ve-

(1) A Casa dos Abreus, do Anquião, em 1783, era possuida por Francisco Joaquim de Abreu Lima e Moraes, Moço Fidalgo da Casa de S.M., senhor do Paço do Anquião na freguezia de Fornos, filho de Antonio José de Abreu e Lima, Moço Fidalgo da Casa de S. M. El-Rei D. João V, Cavalleiro da Ordem de Christo e senhor do Paço do Anquião, illustre ramo por varonia dos *Senhores de Regalados* e dos *viscondes de Villa Nova de Corveira*, e de sua mulher D. Francisca Antonia Xavier de Moraes Lara e Sousa, senhora do morgado e Casa da *Portage*, filha herdeira de Francisco de Moraes e Brito da Serra, Fidalgo da Casa Real, neto de Antonio de Abreu e Lima, Moço Fidalgo e senhor do mesmo Paço do Anquião, e de sua mulher D. Antonia Joanna da Gama e Andrada, filha de Lourenço da Gama e Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo, da villa de Caminha.

Uniu-se, depois, a Casa do Anquião á do Paço Vedro e Torre de Magalhães, pelo casamento que fez o dito Francisco Joaquim de Abreu Lima e Moraes com D. Rosalia Manoela Osoreos de Abreu Lima, filha herdeira de Leonel de Abreu e Lima, Moço Fidalgo e Senhor da Casa de Paço Vedro e Torre de Magalhães (irmão dos dois cavalleiros de Malta, o Bailio Fr. Antonio de Abreu, Tenente General das Armas da Religião Hospitalaria e Comendador de varias commendas, e Fr. Gonçalo de Abreu, Comendador da Corveira), e de sua mulher D. Anna Josefa de Romais, filha de D. Benito Osoreos de Sotto-Mayor, senhor do Couto e Paço de Real em Galliza.

dras aos 15 de março, e diz: El-Rei o mandou por Alvaro Pires Vieira, seu vassalho e Corregedor da sua Corte, João de Villa Real a fez no anno de Christo 1458. Principia assim:

«D. Alfonso por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, Senhor de Ceuta. A todos los Juizes e Justicias de nossos Reinos, a quem esta nossa Carta de Sentença fór mostrada, saude.

«Sabede, que perante nós, ora demandado por processo de feito ordenado entre partes S. S., Vasco Gomes de Abreu, e João Gomes de Abreu, seu irmão, auctores de uma parte, e Lopo Gomes de Abreu, filho de Pedro Gomes de Abreu, réo de outra, sobre os bens que ficaram por morte de Diogo Gomes de Abreu e Leonor Viegas, sua mulher, Padre e Madre, que fóra, dos ditos Auctores, e Avos do dito réo: e por que a dita demanda não somente pertencia aos ditos auctores e réo, mas ainda pertencia a Antão Gomes de Abreu, irmão dos ditos Auctores, e a Vasco Gomes de Abreu, e a Rui Gomes de Abreu, e a Nuno Gomes de Abreu, e a João Gomes de Abreu de Sousa, Luiz Gomes de Sousa, D. Brites de Sousa, mulher de Martim de Mello, todos irmãos, filhos do dito Pedro Gomes de Abreu, e sem elles a dita demanda não se podia determinar, nem os ditos bens entre elles partir, nos os fizemos a todos citar, etc.»

E depois de outro relatório continua assim:—«Que o dito Pedro Gomes de Abreu, já finado, Vasco Gomes, e João Gomes e Antonio Gomes foram filhos lidosimos dos ditos Diogo Gomes e sua mulher, e que Lopo Gomes, Diogo Gomes, Rui Gomes, Nuno Gomes, João Gomes de Sousa, Luiz Gomes de Sousa, D. Brites de Sousa, mulher do dito Martim de Mello, foram todos filhos lidosimos do dito Pedro Gomes de Abreu.»

De onde se mostra, que João Gomes de Abreu, o do Anquião, chamado algum tempo João Gomes de Sousa (o que é trivial em muitos nobres, que ora tomam o appellido do pae, ora da mãe) era filho de Pedro Gomes de Abreu, Senhor de Regalados, e de sua mulher D. Aldonça de Sousa, filha de D. Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo, e neto de Diogo Gomes de Abreu, Senhor do Couto e Casa de Abreu, e Valladares, e Alcaide-mór de Melgaço e Castro Laboreiro, e de sua mulher, Leonor Viegas, filha de Nuno Viegas, ao moço, Senhor de Regalados; e pela ordem do tempo, em que viveu o dito João Gomes de Abreu, contemplado na Sentença das partilhas, parece ser aquelle que vemos na lista dos Moços Fidalgos da Casa de El-Rei D. João 2.º no anno de 1484, como temos nas Provas da Historia Genealogica, Tom 2.º, pag. 181. De algumas memoriaes fidedignas, que vi d'este Cavalleiro, consta ter tomado ordens menores em tempo do Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra com o nome de João Gomes de Sousa; porém, da escriptura do casamento que celebrou com D. Joanna de Mello, filha de D. Rodrigo de Mello, filho 5.º do visconde de Leonel de Lima, consta chamar-se João Gomes de Abreu, e ser Fidalgo da Casa do Duque de Vizeu, como se pôde colligir do contexto d'ella que tal é:

«Sabão quantos etc que, no anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1483, aos 3 dias do mez de junho no Mosteiro de St.ª Maria de Refojos de Lima, que é no termo da Villa de Ponte de Lima, em presença de mim Alvaro Dias, Tabellião de El-Rei na dita villa e seu termo, e das testemunhas, que ao diante são escriptas, estando presente o Senhor D. Rodrigo de Mello, filho do Senhor Visconde, Arceidiago de Cereveira e Prior do dito Mosteiro de Refojos, e disse, que a Deus prazendo, elle tinha tratado de casar

Joanna de Mello, sua filha, com João Gomes de Abreu, Fidalgo da Casa do Senhor Duque de Vizeu, que outro sim presente estava, o qual D. Rodrigo a prove, e se obrigou por seus bens, e rendas de seus benefícios, havidos e por aver, que casando o dito João Gomes com a dita Joanna de Mello, e sendo recebidos por marido, e mulher, de lhes dar em casamento isto, que ao diante se segue, a saber, duas mil dobras de ouro por ordenança de El-Rei, que se monta com ellas, a cento e vinte e por dobra, duzentos e quarenta mil creis brancos, em dinheiro de moeda ora corrente de dez pretos cada um real, as quaes lhe pagará etc. e que, para os ditos cento e vinte mil creis, dava a elles por fiador Fernão de Amorim, Escudeiro, seu creado do dito D. Rodrigo, que presente estava, e o dito João Gomes, que presente estava, deu e outorgou a dita Joanna de Mello em dote, e arras, e honras de seu corpo mil dobras de ouro, para as quaes arras de dote o dito João Gomes obrigava seus bens... e deu a ellas por fiador o Senhor Fernão de Lima, e Duarte da Cunha, filhos do dito Senhor Visconde, e Pedro Gomes de Abreu pelos bens sobreditos do dito João Gomes... e logo em cumprimento Alfonso Pires, Abade de Breitandos, que presente estava, tomou pelas mãos direitas do dito João Gomes e Joanna de Mello, e os receberam por palavras de presente... Testemunhas, que foram presentes: D. Fr. Estevão, Abade de Miranda, e o dito Alfonso Pires, Abade de Breitandos, e João Lopes, corriqueiro, e Fernão Pinto, Escudeiro, e outros etc. etc....»

(Continua) Porto José Augusto Carneiro

Escolas Agricolas "Maria Christina,"

LIÇÕES Cultura dos cereaes Aveia

Quasi todos os terrenos lhe conveem, com tanto que tenham alguma humidade, não sendo muito exigente em terras.

Varia a occasião da sementeira com as especies e climas, podendo por isso semear-se de setembro a março, sendo, porém, o mez de fevereiro o mais preferido.

É preciso escolher a sementeira e deitá-la em agua, tirando todos os grãos que sobrenadarem. Este banho tem a vantagem de apressar a germinação.

Esta cereal estimula muito o appetite dos animaes; é bom alimento para os cavallos, engorda os carneiros, tornando a carne mais sabrosa; augmenta a quantidade e principio mantigueiro das vaccas e ovelhas, engorda as aves e fallas por mais cedo.

As doenças que mais a atacam são a ferrugem e o moirão que se combate com a sulfatagem da semente.

Adubação chimica por hectare:

Superphosphato de cal 400 kilos e na primavera, cobertura, 150 kilos de nitrato de soda.

Nas terras pouco calcareas, como são, em geral, as do Minho, convem tambem deitar 200 kilos de gesso.

Cevada

Ha varias especies de ceva-

da: 1.ª a *commun* com as variedades—*cevada d'inverno, cevada da primavera e cevada celeste*; 2.ª *cevada cavallar*; 3.ª *cevada santa*.

As que mais se semeiam entre nós são a *cevada d'inverno* e a *cavallar*.

A cevada resente-se com as seccas e por isso entre nós deve preferirse as sementeiras do outono que exigem boas layras, tempo enxuto, e pouco bastas para poderem afilhar.

Adubação chimica por hectare:

Superphosphato de cal 400 kilos Nitrato de soda 150 Gesso 150

na primavera em coberturas depois de misturadas.

Fallecimentos

Finou-se nesta villa, no passado domingo, o sr. Francisco José Pereira, venerando pae dos nossos amigos srs.: Gonçalo Alfredo A. Pereira, Francisco Xavier Alves Pereira e Antonio Alves Pereira.

O finado completava brevemente 90 annos d'idade, mas, apesar d'isso, vivia feliz, sem preocupações, rodeado de todos os confortos e carinhos da familia, que o estremecia.

O cadaver foi depositado na igreja da Ordem Terceira, onde tiveram logar os funeraes, na terça-feira, sendo depois conduzido ao cemiterio com numeroso acompanhamento, em que se incorporaram muitas confrarias, os pobres do Asylo d'Entrevados, a Associação Humanitaria Barcellinense, a Officina-asylo do Menino Deus, alem d'um crescido numero de cavalheiros.

A toda a familia enlutada os nossos sentidissimos pesames.

Na freguezia de Gual, d'este concelho, falleceu repentinamente, na quarta-feira ultima, o sr. Joaquim Ferreira da Fonte, irmão do nosso amigo sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte, d'esta villa.

O finado, quando novo, retirando-se para o Brazil, onde residia durante muitos annos, conseguiu ahi, como commerciante e á custa do seu trabalho, uma importante fortuna. Voltando para a sua terra natal, era ali geralmente estimado e considerado.

A sua morte brusca, rapida, causou surpresa e magua, não só n'aquella freguezia, como n'esta villa, pois que elle ainda esteve aqui na 5.ª feira anterior, de visita a seu irmão, sem apresentar indicios de doença, apparentando até saude.

Os funeraes realisaram-se na referida freguezia com grande assistência.

Deixou testamento cerrado, do qual extractamos o seguinte:

Declara que tem uma filha natural, nascida em Braga, de nome Palmira, que actualmente se encontra a educar no collegio do S. Corações de Jesus da Povoia de Varzim, a quem lega as duas terças partes de seus bens e haveres.

Nomeia testamenteiros, no Rio de Janeiro, em 1.º logar o Conde de Avellar, em 2.º Victorino Coelho Pereira, em 3.º João Francisco de Araujo Braga e em 4.º a firma Avellar & C.ª, e em Portugal seus irmãos, em 1.º logar a José, em 2.º a

Antonio, em 3.º a Francisco, em 4.º a Thereza e em 5.º a Maria.

Indicando o modo como deve ser feito o funeral e bem d'alma, declara que, sendo possível, deseja ser sepultado no cemiterio de Gual, e deixa 500:000 reis para um jazigo, se em vida o não tiver feito.

Deixa ao SS. de Gual uma inscripção de 1:000:000 reis, com obrigação d'uma missa annual e de dar a uma pessoa necessitada, morigerada e cuidadosa da freguezia 12:000 rs., isto annual e perfectuamente, com obrigação d'ella fazer a limpeza da igreja e venerar o cemiterio e jazigo. Deixa á Confraria do Divino Espirito Santo de Gual, outra inscripção de 1:000:000 rs. com obrigação de fazer resar uma missa annual, assistida por 12 irmãos d'esta confraria, aos quaes se distribuirão 12:000 rs., sendo preferidos os mais necessitados, em roupas e comestiveis. Deixa 200:000 reis aos pobres de Gual. 50:000 rs. para distribuir aos pobres que assistirem ás missas de corpo presente, 100:000 reis a cada creado ou creada que estiver ao seu serviço um anno antes do seu fallecimento; 50:000 reis á pessoa que existir aos seus ultimos momentos, reis 100:000 para dividir igualmente pelas pessoas que estiverem ao seu serviço á data do seu fallecimento; 100:000 reis para dividir por todos os creados e creadas que estiverem a servir na casa em que nasceu na occasião do seu fallecimento; rs. 200:000 a Joaquim Ferreira da Silva, da sua freguezia e 200:000 reis a sua irmã Clementina, hoje casada em Rates; 400:000 reis para dividir igualmente pelas seguintes pessoas: Maria e Anna, filhas de Thereza do Agostinho, Rita, Maria e Ludovina, filhas de Antonio do Agostinho, Thereza e Olivia, filhas de Antonio Villa Verde, Gertrudes e Anna do Mariz, Margarida, filha de Manoel José de Carvalho, todos de Gual; rs. 100:000 a cada afilhado de baptismo; 500:000 reis a sua sobrinha Maria, filha de seu irmão José; 200:000 reis a cada testamenteiro n'este paiz; reis 300:000 a cada um de seus irmãos Antonio e Francisco, assim como a roupa de uso e relogio e corrente de ouro.

Declara que deixa a quantia precisa para acabar de satisfazer as prestações com que prometteu concorrer para a nova igreja, se esta estiver concluida dentro dos dois annos proximos. Lega as suas casas e bens que possui em Gual e Chorenta, se a lei consentir que sejam incluídos na terça, em usufructo a sua filha Palmira e em propriedade ao filho ou filha mais velha d'esta; se porém ella fallecer sem filhos passarão os bens para o sobrinho ou sobrinha mais nova que ella tiver. Nas mesmas condições, lega as azenhas e mais bens de raiz que possui em Macieira de Rates. A usufructuaria só poderá dispor da propriedade d'este legado em beneficio d'outro seu filho ou filha e, não existindo filhos, ao sobrinho ou sobrinha do testador em 2.º grau.

Do remanescente da terça institue herdeira em usufructo a filha Palmira e em propriedade aos filhos d'esta, e, fallecendo ella sem filhos, será dividida por todos os sobrinhos

em 2.º grau que elle tiver ao seu fallecimento.

Declara que as disposições a favor de sobrinhos em segundo grau referem-se aos netos de seus irmãos ou irmãs.

O testamento foi approved pelo notario dr. Mattos.

A todos os seus—as nossas condolencias.

Em Barcellinhos finou-se, no penultimo sabbado, o sr. Garrido, habi tintureiro, espanhol.

Mais duas victimas da tuberculose na ultima semana: José da Graça Patricio, de 20 annos, official de barbeiro e Josepha Martins Palmeira, sogra do entregador d'este jornal Eduardo dos Santos.

Paz á sua alma.

Em Barcellinhos finou-se ante-hontem a sr.ª Arminda Rosa, mãe do sr. Bento Antonio Antas da Cruz, continuo da Camara Municipal.

Pezames.

Falleceu tambem em S. Bartholomeu do Mar (Espozende) o sogro do nosso amigo sr. Antonio d'Oliveira Mattos, co-proprietario do Café Central, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Parocho

Foi despachado parocho da freguezia de Creixomil, d'este concelho, o rev.º Antonio Gomes da Costa, reitor d'Oliveira. Os nossos parabens.

Donativo

Suffragando a alma do finado sr. Francisco Alves Pereira, mandou sua familia entregar, na thesouraria da Misericordia, a quantia de 20:000 reis para o Asylo d'Invalidos.

—O nosso amigo rev.º abade de Christello contemplou o Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, com 5:000 reis.

Missa

Em suffragio da alma do finado sr. Francisco Philippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, foi resada, uma missa na capella do Asylo d'Infancia Desvalida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, na passada terça-feira, com assistencia de todo o pessoal da casa.

A exm.ª esposa do saudoso extincto contemplou este estabelecimento de caridade com 20:000 reis.

Lucto

Guardam lucto o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, muito digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca e sua exm.ª esposa pelo fallecimento, na capital, d'uma pessoa de familia.

Encomendado

Na camara ecclesiastica foi passada carta de encomendação por um anno ao rev.º Domingos Rodrigues Duarte Pinheiro para a freguezia de S. Pedro d'Alvito e suas annexas.

Sousa Martins

Este nosso presado amigo e talentoso collega de redacção parte hoje para o Porto, onde vai fazer parte da redacção do importante diário «A Palavra».

Sousa Martins em pouco tempo ha de conquistar um lugar muito invejavel no jornalismo portuense, porque não lhe faltam nem aptidões nem talento.

Neste semanario deixa um lugar difficil de preencher. E' que elle, escrevendo com bastante facilidade e felicidade, em todos os assumptos que tratava mostrava sempre os seus vastos conhecimentos, e na sua prosa, correcta e elegante, saltava a ideia, a imaginação, moldada a um criterio seguro, que lhe dava uma feição nova, original. A força da sua logica tornava-o victorioso das luctas que algumas vezes sustentou, não por gosto ou capricho, mas por um dever de jornalista. Os seus versos, os seus folhetins, as suas chronicas, são os melhores attestados da sua capacidade, do seu valor intellectual.

Sentimos immenso a ausencia do nosso amigo e companheiro, e desejando-lhe mil felicidades, enviamos-lhe um sincero abraço de despedida.

Postal barometrico

Para se conhecer o tempo com 24 horas de anticipação basta expôr este postal ao sol em lugar ventilado ou collocá-lo sobre uma lampada.

Pela cor obtida se conhece o tempo provavel.

Vende-os o nosso amigo João Miranda na Tabacaria Azevedo & C.ª.

Licença

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. dr. Luiz Martins da Costa, illustre tenente-medico do nosso batalhão.

Santo Amaro

Na vizinha freguezia de Abade do Neiva realisa-se hoje a costumada romaria de Santo Amaro—a primeira do anno—que costuma ser muito concorrida.

Pedida em casamento

Pelo nosso amigo sr. conselheiro José Novaes foi pedida em casamento para seu primo o sr. dr. Miguel Guedes Machado, distincto advogado no Porto, a exm.ª sr.ª D. Maria da Paz Paes da Silva, sympathica filha do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, antigo conservador n'esta comarca.

Exposição

A exposição de labores, no collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, esteve aberto ao publico durante a sexta-feira, sabbado e domingo ultimo, conforme aqui noticiamos.

Da rapida visita que lhe fizemos ficaram-nos as melhores impressões. Viam-se ahi trabalhos admiraveis, d'uma perfeição e gosto inexcitaveis, que demonstravam d'um modo bem frisante o optimo aproveitamento das alumnas e os progressos d'esta magnifica casa de educação e ensino.

Todos os visitantes teciam os maiores elogios aos trabalhos expostos e não se cansavam em felicitar as distinctissimas professoras, que, com tanta competencia, interesse e zelo, administram o ensino do collegio, pelo bom exito do certamen.

De entre os trabalhos em exposição devemos especialisar os seguintes:

Pintura—quadros em tela, em vidro e em louça pelas meninas: Maria de La-Salette Martins, Virginia Sá Carneiro, Maria Nazareth Sá Carneiro, Ame-

lia Sá Carneiro, Maria do Sacramento Sá Carneiro e Adelaide Coelho da Costa.

Bordados a matiz—das meninas: Luclada Torres, Maria de Lourdes Martins, Rosalia de Faria, Irene Vianna, Palmira Freitas e Izabel Pereira.

Bordados a branco—das meninas: Lucinda Torres, Maria da Gloria Monteiro, Izaura Lopes, Bibiana da Costa, Rosa Calheiros Barrato, Anna de Sá Carneiro, Emilia Candida Durães, Maria da Gloria de Lima, Elvira Moreira e Olympia Baião.

Bordados a ouro e desenho á penna por Lucinda Torres.

Quadros em flores de escama de peixe—pelas meninas: Maria do Sacramento Sá Carneiro e Rosa Coelho da Costa.

Pannos diversos em varios tamanhos (ornamentais)—das meninas: Anna Pereira de Sousa, Maria dos Prazeres Carvalho e Maria da Gloria Lima.

As distinctas alumnas que concorreram á exposição e, especialmente, ás exm.ªs directora e professoras d'esta sympathica casa, os nossos sinceros parabens.

Conselheiro José Novaes

Esteve entre nós, na ultima quinta-feira, este nosso presadissimo amigo e prestigioso chefe politico local.

Festividade

No proximo domingo realisa-se em Barcelinhos a costumada festividade em honra do martyr S. Sebastião.

Ante-hontem principiarão as novenas que precedem esta festividade, com bastante concorrência.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Retirou para Paredes de Coura o sr. dr. Arthur Maciel, nosso conterraneo e delegado d'aquella comarca.

—Vimos aqui o sr. padre Alberto Pinto Basto, abbade de Louzado (Famalicão).

—Esteve entre nós o sr. dr. Joaquim Alvares da Silva, actualmente residente em Famalicão.

—Regressou a esta villa o sr. dr. José Maria Lopes da Silveira e Castro, actualmente juiz de direito d'esta comarca.

—Está n'esta villa o sr. Gonçalo Pereira, nosso patricio.

—Vimos aqui os srs. Arthur Meirelles e Julio Cesar de Lima, sub-inspector primario.

—Esteve no Porto o sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, commerciante e vereador municipal.

Enfermos

Esteve enfermo o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Felizmente sua ex.ª encontra-se restabelecido.

—Passam tambem incommodados de saude: a sr.ª D. Luiza do Carmo Sousa e o sr. Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos.

Que em breve se restabeleçam, são os nossos votos.

—Vão melhores dos seus incommodos os srs.: David Caravana, Antonio Esteves e Fernando Cardoso de Albuquerque e a exm.ª esposa do sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

—Continua enfermo o sr. dr. F. Ferreira da Fonte. Rapidas melhoras e o que sinceramente lhe desejamos.

—Continua enfermo o sr. dr. F. Ferreira da Fonte. Rapidas melhoras e o que sinceramente lhe desejamos.

—Continua enfermo o sr. dr. F. Ferreira da Fonte. Rapidas melhoras e o que sinceramente lhe desejamos.

—Continua enfermo o sr. dr. F. Ferreira da Fonte. Rapidas melhoras e o que sinceramente lhe desejamos.

—Continua enfermo o sr. dr. F. Ferreira da Fonte. Rapidas melhoras e o que sinceramente lhe desejamos.

—Continua enfermo o sr. dr. F. Ferreira da Fonte. Rapidas melhoras e o que sinceramente lhe desejamos.

Junior e Augustio Teixeira de Mello. Dia 17—a sr.ª D. Maria Clementina Chaves Marques. Dia 20—o sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte.

BIBLIOGRAPHIA

Passatempo:

O n.º 104 d'esta revista illustrada, editada pelos Grandes Armazens Grandella & C.ª, de Lisboa, vem, como sempre, interessantissimo.

Eis o seu summario:

«Enfiando a agulha»—Gravura de pagina.

«Chronica», por Antonio de Campos Junior.—A nossa escola primaria: a maior vergonha e o maior deficit do paiz: evolução imposta a todas as iniciativas e a todas as almas devotadas á causa de um Portugal novo, honrado successor do outro que ficou nos «Luziadas».

«Africa portugueza», a Ponte pensil—Photogravura.

«Sines»—Photogravura.

«Monumento a Eduardo Coelho»—Gravura de pagina e palavras de homenagem.

«A passagem do Panamá»—Artigo com 2 photogravuras.

«Vista geral de Mossamedes»—Photogravura.

«Capiteis românicos»—Artigo e desenhos de G. Pereira.

«Agnia Morta»—Continuação do romance de Antonio de Campos Junior, com 3 illustrações.

Cada numero semanal de 16 paginas 20 reis. Por assignatura: 250 reis por trimestre.

POSTAES ILLUSTRADOS

Ultima novidade

de JOÃO MIRANDA

A' venda na Tabacaria Azevedo & C.ª

ANNUNCIOS

Estabelecimento de Ferragens

— de —

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA. 90

Encontra-se, n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Passatempo

Revista semanal illustrada

Director litterario

Antonio de Campos Junior

Collaborada pelos principaes escriptores portuguezes.

Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade.

Actualmente traz em publicação um notavel romance historico dos ultimos annos de Napoleão, intitulado *Agnia Morta* original do brilhante escriptor Campos Junior.

Assignatura: Anno, 1:000 reis. semestre, 500 reis. trimestre, 240 reis. *Avulso* 20 reis.

E' a publicação mais barata do paiz.

PROCURADORIA JUDICIAL

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101

Incombe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contentiosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunaes superiores.

Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunaes e das secretarias e repartições publicas do reino.

Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42/A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez. com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIS, JUNTA DE PAROCHIA, ESCRIVÃES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o type mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietário retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achia-se aberta no "Externato Barcelense" — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da *Illustração Portuguesa* fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globe, pelos seguintes preços: — 9\$000 reis por anno — 4\$500 per semestre — 2\$250 per trimestre — 750 per mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 2\$4000 reis; semestre, 4\$000; trimestre, 2\$000.
Brazil — Anno, 52\$000 rs. fracos; semestre, 30\$000 rs. fracos
Territorio da União Postal — Anno, 10\$000; semestre, 5\$500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Solhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho de terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offeresendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.